



Empresas pagam milhões para divulgar mensagens anti-PT, diz jornal

Reportagem desta quinta-feira (18/10) do jornal *Folha de S.Paulo* mostra que empresas estão contratando agências para fazer disparos de mensagens pelo WhatsApp contra o PT na semana que antecede o segundo turno das eleições. A prática é proibida pela legislação eleitoral, pois configura doação feita por pessoa jurídica.

Segundo a apuração do jornal, o valor do contrato pode chegar a R\$ 12 milhões. Uma das empresas compradoras seria a Havan, cujo dono gravou vídeo coagindo os funcionários a votar em Jair Bolsonaro (PSL).

Entre as agências que prestam esse tipo de serviços estão Quickmobile, Yacows, Croc Services e SMS Market. As bases de usuários são fornecidas ilegalmente por empresas de cobrança ou por funcionários de empresas telefônicas.

Entrevistado pela *Folha*, Luciano Hang, dono da Havan, afirma que não contratou o serviço de disparos. Já a QuickMobile diz que a empresa não está atuando na política neste ano e que não fechou tais contratos de disparo. A Yacows não quis se manifestar, e a SMS Market não respondeu aos pedidos de entrevista do jornal.

Date Created

18/10/2018